



## DARMA

Darma,  
Incomparavelmente profundo e misterioso,  
É raramente encontrado,  
Mesmo em centenas de milhares de milhões  
de ciclos universais;

É a nós agora facultado vê-lo,  
Ouvi-lo, aceitá-lo, guardá-lo;

Possamos nós compreender verdadeiramente  
As palavras do Tathagata!

\*\*\*

Possam as virtudes decorrentes da leitura deste sutra  
recair sobre todas as coisas e todos os seres vivos,  
para que eles possam seguir conosco o  
Caminho do Buda.

\*\*\*

## 1. INTRODUÇÃO

(1) Assim eu ouvi. Numa ocasião estava o Senhor Buda residindo no reino de Sravasti, hospedado no Jardim Jetavana, que Anatha-Pindika havia dado à irmandade, e com ele estavam reunidos mil duzentos e cinqüenta experientes Bhikshus.

Quando se aproximou a hora da refeição matinal, o Senhor Buda e seus discípulos colocaram suas roupas de sair à rua e, carregando suas tigelas, dirigiram-se à cidade de Sravasti, onde passaram a esmolar seu alimento de porta em porta. Quando retornaram ao Jardim Jeta, tiraram suas roupas de rua, banharam seus pés, compartilharam da refeição matinal, guardaram as tigelas para o dia seguinte e, a seguir, sentaram-se ao redor do Senhor Buda.

(2) O Venerável Subhuti levantou-se de seu lugar, em meio à Assembléia, apurou suas roupas de tal modo que seu ombro direito ficou exposto, ajoelhou-se sobre seu joelho direito, juntou as mãos e, inclinando-se respeitosamente ao Senhor Buda, disse:

– Tathagata, Honrado dos Mundos, nosso amado Senhor! Possa a tua misericórdia cair sobre nós, para que tu nos cuides e nos dêes o bom ensinamento.

Senhor Buda replicou a Subhuti dizendo: – Certamente, eu tomarei o cuidado devido de cada Bodhisattva-Mahasattva e darei a eles a melhor instrução.

Subhuti continuou: – Honrado dos Mundos! Nós estamos muito satisfeitos em ouvir tuas sagradas instruções. Dize-nos o que deveríamos falar quando homens e mulheres, bons e piedosos, vêm a nós perguntando como deveriam iniciar a prática para atingir a Mais Elevada e Perfeita Sabedoria (Anuttara-Samyak-Sambodhi). O que deveríamos dizer a eles? Como deveriam eles aquietar suas mentes vagueantes e subjugar seus pensamentos compulsivos?

Senhor Buda replicou a Subhuti dizendo: – Tu fizeste uma boa pergunta, Subhuti. Ouçam cuidadosamente; eu irei respondê-la de tal forma que todos na Sanga irão compreender.

Quando homens e mulheres piedosos e bons vierem a vocês aspirando iniciar a prática para atingir a mais elevada e perfeita Sabedoria, eles terão apenas que seguir aquilo que passarei a dizer para vocês, e, muito em breve, serão capazes de subjugar seus pensamentos discriminativos e desejos obsessivos, e serão capazes de atingir a perfeita tranqüilidade da mente.

## 2. O PARAMITA DA GENEROSIDADE (DANA PARAMITA)

(3) Então o Senhor Buda dirigiu-se à assembléia: – Cada um no mundo, começando com os mais elevados Bodhisattva-Mahasattvas, deveria seguir o que vou passar e ensinar agora a vocês, pois este ensinamento trará a libertação a todos, quer sejam nascidos de um ovo, ou formados em um ventre, ou evoluídos por fertilização externa, ou produzidos por metamorfose, com ou sem forma, possuindo faculdades mentais ou destituídos de faculdades mentais, ou ambos, destituídos e não destituídos de faculdades mentais, ou nenhum, nem destituídos nem não destituídos de faculdades mentais, e todos serão conduzidos em direção ao perfeito Nirvana. Apesar dos seres sensoriais então a serem libertos por mim serem inumeráveis, sem limite, ainda assim em realidade não existem estes seres sensoriais a serem libertados. E por que, Subhuti? Porque caso houvesse na mente dos Bodhisattva-Mahasattvas concepções arbitrárias de fenômenos tais como a existência de identidade em alguém e identidade em um outro, identidade como dividida em um número infinito de seres que nascem e morrem, ou identidade como união com alguma Alma Universal eternamente existente, eles seriam inadequadamente chamados de Bodhisattva-Mahasattvas.

(4) Além do mais, Subhuti, os Bodhisattva-Mahasattvas, ao ensinar o Darma aos outros, deveriam primeiro libertar a si mesmos de todos os impulsos decorrentes das belas visões, sons agradáveis, paladares adocicados, fragrância, maciez e pensamentos sedutores. E por quê? Porque se em sua prática de generosidade, eles ficarem sem ser influenciados por tais coisas, vivenciarão bênçãos e méritos inestimáveis e inconcebíveis.

O que pensas, Subhuti, é possível avaliar a distância espacial que se estende na direção do céu à leste?

– Não, Abençoado! É impossível estimar a distância em espaço que se estende na direção do céu à leste.

– Subhuti, é possível estimar a amplitude do espaço nos céus à norte, sul e oeste, ou em qualquer dos quatro cantos do universo, acima e abaixo?

– Não, Honrado dos Mundos!

– Subhuti, é igualmente impossível estimar as bênçãos e méritos que virão ao Bodhisattva-Mahasattva que praticar generosidade livre destas concepções arbitrárias. Esta verdade deveria ser ensinada de início a todos.

(19) O Senhor Buda continuou: – O que pensas, Subhuti? Se um discípulo oferecesse como donativo uma tal quantidade dos sete tesouros, capaz de preencher os bilhões de universos haveria ele de receber desta forma consideráveis bênçãos e méritos?

Subhuti replicou: – Honrado dos Mundos! Tal discípulo receberia consideráveis méritos e bênçãos. Senhor Buda disse: – Subhuti, se a expressão “bênçãos e méritos” significasse qualquer substancialidade, se não fosse mais do que mera expressão, o Tathagata não teria usado as palavras “bênçãos e méritos”.

(13B) O que pensas, Subhuti? São muito numerosos os átomos de poeira que compõem os bilhões de universos?

– Muito numerosos certamente, Senhor Abençoado!

– Subhuti, quando o Tathagata fala de “átomos de poeira”, isto não significa que ele tenha em mente qualquer concepção definida ou arbitrária, ele meramente usa as palavras como figuras de expressão. O mesmo se dá com as palavras “os bilhões de universos”, elas não indicam qualquer idéia definida ou arbitrária, ele meramente usa palavras como palavras.

(13D) Subhuti, se algum bom e piedoso discípulo, homem ou mulher, por motivação caridosa sacrificou sua vida, geração após geração, tão numerosas como os grãos de areia nos bilhões de universos, e outro discípulo permanecer apenas estudando e observando um único stanza desta Escritura e explicando-a a outros, o mérito deste será muito maior.

(8) O que pensas, Subhuti? Se um discípulo ofertou em caridade uma tal quantidade dos sete tesouros capaz de encher os bilhões de universos, retornariam a esta pessoa consideráveis bênçãos e méritos?

Subhuti replicou: – Bênção e méritos muito consideráveis. Ainda que aquilo a que o Senhor se refere como “bênçãos e méritos”, ele não atribui qualquer valor objetivo ou quantidade; ele apenas se refere a isso no sentido convencional.

Senhor Buda continuou: – Se houvesse um outro discípulo que após haver estudado e observado mesmo um único verso desta Escritura, explica seu significado aos outros, seu mérito e bênçãos serão muitos maiores. E por quê? Porque destas explicações os Budas atingiram

Anuttara-samyak-sambodhi, e seus ensinamentos estão baseados nesta sagrada Escritura. Mas Subhuti, tão pronto eu acabe de falar destes Budas e seus Darmas, eu preciso recolher as palavras, pois não existem nem Budas nem Darmas.

(14C) O Senhor Buda então continuou: – Quando um Bodhisattva-Mahasattva inicia a prática para atingir Anuttara-samyak-sambodhi, ele precisa abandonar, também, toda a ligação a concepções arbitrárias de fenômenos. Quando praticando a atividade de pensar, ele deveria excluir definitivamente todos os pensamentos conectados com fenômenos de visão, audição, paladar, olfato e tato, e todas as discriminações baseadas neles, mantendo sua capacidade de pensar independente de tais concepções arbitrárias de fenômenos. A mente é perturbada por estas discriminações de conceitos sensoriais e pelas concepções arbitrárias subseqüentes a respeito delas, e, uma vez que a mente se torna perturbada, ela cai em falsas imaginações como com respeito a uma identidade e sua relação com as outras identidades discriminadas. É por esta razão que o Tathagata encoraja constantemente os Bodhisattva-Mahasattvas para que em sua prática de generosidade não sejam perturbados por quaisquer concepções arbitrárias de fenômenos, tais como visões, sons, etc.

Bodhisattva-Mahasattva deveria também receber donativos sem ser influenciado por pensamentos preconceituosos como com respeito a uma identidade e a identidade dos outros, e apenas pelo propósito único de beneficiar seres sensoriais, sempre lembrando que ambos, os “fenômenos” e os “seres sensoriais” são para serem considerados como meras figuras de expressão. Entretanto, Subhuti, os ensinamentos do Tathagata são todos verdadeiros, confiáveis, imutáveis: eles nem são extravagantes nem quiméricos. O mesmo é verdade para os estágios dos Tathagatas, eles nem deveriam ser considerados como realidades, nem como irrealidades.

Subhuti, se um Bodhisattva-Mahasattva, na prática de generosidade concebe no interior de sua

mente qualquer dessas concepções discriminando ele mesmo das outras identidades, ele será como um homem que caminha no escuro e nada vê. Mas se o Bodhisattva-Mahasattva, em sua prática de generosidade, não tem concepções arbitrárias de atingir as bênçãos e méritos que ele atingirá com tal prática, ele será semelhante a uma pessoa com bons olhos que vê claramente todas as coisas, como se estivesse sob o sol brilhante.

Se no futuro houver bons e piedosos discípulos, sejam homens ou mulheres, capazes de observar cheios de fé e estudar esta Escritura, seu sucesso e sua obtenção de méritos e bênçãos inestimáveis e ilimitados será instantaneamente sabida e apreciada pelo Olho Transcendental do Tathagata.

### **3. O PARAMITA DA MORALIDADE (SILA PARAMITA)**

(23b) – Subhuti, quando um discípulo está motivado para dar presentes objetivos como generosidade, ele deveria praticar o Sila Paramita da transcendente prática da moralidade, ou seja, ele deveria lembrar que não há distinção entre ele e os outros e, portanto, ele deveria praticar a generosidade, não apenas com presentes objetivos, mas através de bondade e simpatia impessoais. Se um discípulo simplesmente praticar bondade desta forma, ele rapidamente atingirá Anuttara-samyak-sambodhi.

Subhuti, pelo que acabei de dizer a respeito de bondade, o Tathagata não se refere a que quando um discípulo estiver trazendo benefícios, ele deveria manter em sua mente quaisquer concepções arbitrárias a respeito de bondade, pois bondade, afinal, é apenas uma palavra e a generosidade deveria ser espontânea e além das identidades.

(24) O Senhor Buda continuou: – Subhuti, se um discípulo acumulou uma quantidade tal dos sete tesouros formando uma elevação tão alta quanto o Monte Sumeru, e tantos Montes Sumeru quantos existem nos bilhões de universos, e doá-los em caridade, seu mérito seria menor do que o que retornaria ao discípulo que simplesmente observar e estudar esta escritura, e, na bondade de seu coração, explicá-la aos outros. Este último discípulo acumularia bênçãos e méritos na proporção de cem para um, sim de cem milhares de miríades para um. Nada pode ser comparado a isto.

(25) O Senhor Buda continuou: – Não pensa, Subhuti, que o Tathagata diria consigo: “Eu libertarei seres sensoriais.” Este seria um pensamento degradante. E por quê? Porque realmente não existem seres sensoriais a serem libertados pelo Tathagata. Houvesse quaisquer seres sensoriais a serem libertados pelo Tathagata isto significaria que o Tathagata estaria alimentando no interior de sua mente conceitos arbitrários de fenômenos, tais como a identidade de alguém, outras identidades, seres vivos, e uma alma universal. Mesmo quando o Tathagata se refere a si mesmo, ele não alimenta em sua mente qualquer conceito arbitrário a respeito. Só os seres humanos terrestres consideram a identidade como sendo uma possessão pessoal. Subhuti, mesmo a expressão “seres terrestres” como usada pelo Tathagata, não significa que existam tais seres. Ela é usada apenas como figura de expressão.

(28) O Senhor Buda continuou: – Subhuti, se um discípulo oferecer como donativo uma quantidade tal dos sete tesouros suficiente para preencher tantos mundos quantos são os grãos de areia do rio Ganges, e se um outro discípulo, tendo compreendido o princípio da ausência de identidade de todas as coisas e através disso tenha atingido a perfeita ausência de identidade, este teria mais bênçãos e méritos do que aquele discípulo que tivesse apenas praticado generosidade objetiva. E por quê? Porque os Bodhisattva-Mahasattvas não olham as bênçãos e méritos como propriedades individuais.

Subhuti inquiriu o Senhor Buda: – O que significam as palavras “os Bodhisattva-Mahasattvas não olham as bênçãos e méritos como propriedades individuais?”.

Senhor Buda replicou: – Uma vez que essas bênçãos e méritos numa foram buscadas com espírito separativo pelos Bodhisattva-Mahasattvas, então, da mesma forma, eles não as vêem como propriedade privada, mas como pertencentes de todos os seres sensoriais.

### **4. O PARAMITA DA HUMILDADE E PACIÊNCIA (KSHANTI PARAMITA)**

(9) – O que pensas, Subbhuti? Supondo um discípulo que tenha atingido o grau de Crotapanna (entrou na corrente), ele poderia fazer asserções tais como “eu entrei na corrente?”

Subhuti replicou: – Não, Honrado dos Mundos! Porque ainda que em tal classificação de estágios isto signifique que ele tenha entrado na “Corrente Sagrada”, ainda, falando verdadeiramente, ele não entrou em coisa alguma, nem sua mente se distrai com tais concepções arbitrárias como forma, som, paladar, odor, tato e discriminação. É devido a este grau de compreensão que ele está habilitado a ser chamado de Crotapanna.

– O que pensas, Subhuti? Supõe que um discípulo chegou ao grau de Sakradagamin (mais um retorno); poderia ele fazer uma asserção arbitrária tal como “eu atingi o grau de Sakradagamin?”

– Não, Honrado dos Mundos. Porque pelo grau de Sakradagamin entende-se que ele renascerá uma vez mais apenas. Ainda que, falando verdadeiramente, não haverá renascimento neste mundo nem em qualquer outro mundo. É por saber disto que ele é chamado de Sakradagamin.

– O que pensas, Subhuti? Supõe que um discípulo atingiu o grau de Anagamim (nenhum retorno mais); poderia ele manter em sua mente concepções tais como “eu atingi o grau de Anagamim?”

– Não, Honrado dos Mundos! Porque pelo grau de Anagamim há o significado de que ele jamais retornará, ainda que, falando verdadeiramente, aquele que atingiu este grau nunca alimenta tais conceitos arbitrários, e por esta razão está habilitado a ser chamado de Anagamim.

– O que pensas, Subhuti? Supõe que um discípulo atingiu o grau de Arahat; poderia ele manter em sua mente concepções arbitrárias tais como “eu tornei-me um Arahat?”

– Não, Honrado dos Mundos! Porque falando verdadeiramente, não há tais coisas como alguém inteiramente liberto (Arahat). Estivesse um discípulo que tenha atingido este grau de liberação alimentando no interior de sua mente concepções arbitrárias tais como “eu tornei-me um Arahat”, ele logo estaria discriminando coisas tais como sua própria identidade, identidade dos outros, seres vivos e uma alma universal. Oh, Abençoado Senhor! Tu disseste que eu atingi o Samadhi de “não-asserção” e por isto atingi o clímax dos estágios humanos, e, devido a isto, eu sou um Arahat. Se eu tivesse alimentado no interior da minha mente o pensamento “eu sou um Arahat livre de todo o desejo”, meu Senhor não poderia ter declarado que “Subhuti enche-se de satisfação na prática de silêncio e tranqüilidade”.

(10) – O que pensas, Subhuti? Quando o Tathagata em uma vida prévia estava com o Buda Dipankara, recebeu algum ensinamento definitivo ou atingiu algum grau definitivo de disciplina, devido ao qual, mais tarde, veio a tornar-se um Buda?

– Não, Honrado dos Mundos! Quando o Tathagata era um discípulo do Buda Dipankara, falando verdadeiramente, não recebeu qualquer ensinamento definitivo, e nem atingiu qualquer excelência definitiva.

– O que pensas, Subhuti? Os Bodhisatva-Mahasattvas embelezam as Terras-de-Buda para onde vão?

– Não, Honrado dos Mundos! E por quê? Porque aquilo que o Senhor quer dizer pela expressão “embelezamento das Terras-de-Buda” é mera figura de expressão.

Senhor Buda continuou: – Porque esta razão, Subhuti, as mentes de todos os Bodhisattvas deveriam ser purificadas de todos os conceitos relacionados aos fenômenos visão, audição, paladar, olfato, tato e discriminação. Eles deveriam usar as faculdades mentais de modo espontâneo e natural, sem qualquer condicionamento a conceitos provenientes da experiência dos sentidos.

Subhuti, supondo que um homem tem um corpo tão grande quanto o Monte Sumeru. O que pensas? Seria este corpo considerado grande?

– Extraordinariamente grande, Honrado dos Mundos! Porque aquilo que o Senhor Buda quer dizer com a expressão “a grandeza do corpo humano” não é limitado por qualquer concepção arbitrária, seja qual for, assim, isto pode ser corretamente chamado de “grande”.

(14B) – Sobre o que foi dito anteriormente a respeito do Terceiro Paramita da Paciência, o Tathagata não mantém em sua mente quaisquer concepções arbitrárias dos fenômenos de paciência - ele meramente se refere a isto como o Terceiro Paramita. E por quê? Porque quando, em uma vida prévia, o príncipe Kalinga cortou a carne de seus membros e seu corpo, mesmo então o Tathagata permaneceu livre de idéias tais como sua própria identidade, a identidade dos outros, seres vivos, uma alma universal. Porque se durante este sofrimento ele tivesse alimentando

quaisquer destas idéias arbitrárias, inevitavelmente teria caído em impaciência e ódio.

E, além disso, Subhuti, eu lembro que durante minhas quinhentas vidas anteriores, usei vida após vida para praticar paciência e para olhar minha existência humildemente, como se fosse um santo chamado para sofrer humilhações. Mesmo então, minha mente estava livre de quaisquer desses conceitos arbitrários de fenômenos como minha identidade, identidade dos outros, seres vivos e uma alma universal.

(16) O Senhor Buda retomou: – Subhuti, caso haja entre os discípulos cheios de fé, alguns que ainda não amadureceram seu karma e que irão primeiro sofrer a retribuição natural das ações cometidas em vida prévias sendo degradados para um domínio inferior de existência, possam eles aplicadamente e cheios de fé, observar e estudar esta Escritura, e devido a isto serem desprezados e perseguidos pelas pessoas, seu karma imediatamente amadurecerá e eles prontamente atingirão Anuttara-samyak-sambodhi.

Subhuti, eu lembro que muito tempo atrás, inumeráveis asamkhyas de kalpas antes do advento do Buda Dipankara, sem que qualquer falta tivesse sido cometida por mim, eu servi e reverenciei e recebi instrução espiritual e disciplina de oitocentos e quatro milhares de miríades de Budas. Ainda assim, se um discípulo, nas longínquas épocas do último kalpa deste mundo, observar cheio de fé, estudar e pôr em prática os ensinamentos desta escritura, as bênçãos que por isso vier a ganhar excederão em muito aquela adquirida por mim durante esses longos anos de serviço e disciplina sob a orientação de tantos Budas. Sim, isto excederá meu pobre mérito na proporção de dez miríades para um. Sim, ainda mais: como incontáveis miríades para um.

Senhor Buda continuou: – Subhuti, em contraste ao que falei sobre inestimável bênção que virá aos discípulos aplicados que observam e estudam esta escritura mesmo neste longínquo último kalpa, eu preciso dizer a ti que outros ao ouvir esta Escritura ficarão com suas mentes confusas e não acreditarão nela. Ainda assim, Subhuti, tu deverias lembrar que da mesma forma que o Dharma desta Escritura transcende o pensamento humano, também o efeito e resultado final do seu estudo e de sua prática é inescrutável.

## **5.0 PARAMITA DO ZELO E PERSEVERANÇA (VIRYA PARAMITA)**

(11) – O que pensas, Subhuti? Se houvessem tantos rios Ganges como existem grãos de areia no rio Ganges, seriam esses rios muito numerosos?

– Extraordinariamente numerosos, meu Senhor.

– Supondo que houvesse esses rios, quão incomensuráveis seriam seus grãos de areia! E ainda, Subhuti, se um discípulo bom e piedoso, seja homem ou mulher, pudesse ofertar como donativo uma quantidade tal dos sete tesouros igual a dos grãos de areia, seria muito considerável o retorno em bênçãos e méritos que ele receberia?

– Muito considerável, meu Senhor.

– Subhuti, se outro discípulo, após haver estudado e observado mesmo um único stanza desta Escritura, explicá-la aos outros, seus méritos e bênçãos serão maiores.

(12) E além disso, Subhuti, se algum discípulo, em algum lugar, ensinasse mesmo um único stanza desta Escritura, este lugar se tornaria chão sagrado e seria reverenciado e enriquecido pelas oferendas dos deuses, devas e espíritos como se fosse um pagode sagrado ou um templo. Muito mais sagrado se tornaria o lugar se o discípulo estudasse e observasse toda a Escritura! Esteja certo, Subhuti, tal discípulo teria êxito em atingir Anuttara-samyak-sambodhi, e o lugar onde esta Escritura fosse reverenciada se tornaria semelhante a um altar consagrado a Buda ou a um de seus honrados discípulos.

(15) O Senhor Buda continuou: – Subhuti, caso houvesse algum discípulo bom e caridoso, homem ou mulher, que por seu zelo em praticar a generosidade, estivesse decidido a sacrificar sua vida pela manhã, ou ao meio-dia, ou ao entardecer, em tantas ocasiões quantos são os grãos de areia do rio Ganges, se estas ocasiões se repetissem por centenas de miríades de kalpas, seriam grandes suas bênçãos e méritos?

– Seriam grandes certamente, Senhor Buda.

– Supondo, Subhuti, que um outro discípulo venha a observar e estudar esta Escritura em pura fé, suas bênçãos e méritos seriam ainda maiores. E se ainda um outro discípulo, além de observar e estudar esta Escritura, zelosamente explicá-la a outros e copiá-la e fazê-la circular, suas bênçãos e

méritos seriam ainda muito maiores.

Em outras palavras, Subhuti, esta Escritura está investida com uma virtude e poder que é inestimável, ilimitado e inefável. O Tathagata elucida esta Escritura só para aqueles discípulos que aplicadamente e perseverantemente buscam a perfeita vivência de Anuttara-samyak-sambodhi, percorrendo os estágios de compaixão que caracterizam o Mahayana. Quando os discípulos se tornarem capazes de observar e estudar com zelo e fé esta Escritura, explicá-la aos outros e circulá-la amplamente, o Tathagata reconhecerá e apoiará até que eles tenham sucesso em adquirir as virtudes inestimáveis, ilimitadas e maravilhosas. Tais discípulos irão compartilhar com o Tathagata sua tarefa de compaixão e seu retorno de Anuttara-samyak-sambodhi.

E por que, Subhuti, está esta promessa limitada aos discípulos Mahayana? É porque os discípulos Hinayana ainda não foram capazes de libertar a si mesmos de concepções arbitrarias de fenômenos tais como eu, outros, seres vivos e alma universal, e, portanto, ainda não são capazes de observar e estudar com fé e aplicação e explicar esta Escritura aos outros.

Ouve, Subhuti! O lugar onde esta Escritura for observada, estudada e explicada se tornará chão sagrado ao qual incontáveis devas e anjos trarão suas oferendas. Tais lugares, não importa quão humildes sejam, serão reverenciados como se fossem templos famosos e pagodes, aos quais incontáveis peregrinos virão oferecer suas práticas espirituais e incenso. E sobre eles pairará uma nuvem de devas e anjos que os aspergirá com oferendas de flores celestiais.

## **6. O PARAMITA DA TRANQUILIDADE (DHYANA PARAMITA)**

(17) Então Subhuti inquiriu o Senhor Buda dizendo: – Supondo que um bom e piedoso discípulo, seja homem ou mulher, tenha iniciado a prática para obtenção de Anuttara-samyak-sambodhi, como deverá ele fazer para subjugar inteiramente seus pensamentos vagueantes e desejos obsessivos?

O Senhor Buda replicou: – Subhuti, algum bom e piedoso discípulo que esteja empreendendo a prática de concentrar sua mente em um esforço para atingir Anuttara-samyak-sambodhi, deveria alimentar um único pensamento, qual seja, “Quando eu atingir a mais elevada e perfeita sabedoria libertarei todos os seres sensoriais conduzindo-os à paz eterna do Nirvana”. Se este voto é sincero, esses seres sensoriais estão já libertos. E ainda, Subhuti, se a verdade completa é vivenciada, sabe-se que nem mesmo um único ser sensorial foi jamais libertado. E por que, Subhuti? Porque se os Bodhisattva-Mahasattvas tivessem mantido em sua mente quaisquer concepções arbitrarias como sua própria identidade, outras identidades, seres vivos, ou uma alma universal, eles não poderiam ser chamados de Bodhisattva-Mahasattvas. E o que isto significa, Subhuti? Isto significa que não existem seres sensoriais a serem libertados e não existe identidade que possa iniciar a prática de chegar à Anuttara-samyak-sambodhi.

O que tu pensas, Subhuti? Quando o Tathagata estava com o Buda Dipankara, teve ele algum pensamento arbitrário de Darma como algo que pudesse garanti-lo na busca para atingir Anuttara-samyak-sambodhi intuitivamente?

– Não, Senhor Abençoado. Como eu entendo o que tu disseste a nós, quando o Senhor Buda estava com o Buda Dipankara, não criou qualquer concepção arbitrária de Darma como algo que pudesse garanti-lo na busca para atingir Anuttara-samyak-sambodhi.

O Senhor Buda ficou muito satisfeito com a resposta e disse: – Estás certo, Subhuti. Falando a verdade, não existe tal concepção arbitrária de Darma. Se houvesse, o Buda Dipankara não teria antecipado que em alguma vida futura eu atingiria a condição de Buda com o nome de Sakyamuni. O que isto significa, Subhuti? Isto significa que o que eu atingi não é algo limitado e arbitrário que pode ser chamado de “Anuttara-samyak-sambodhi”, mas é a condição de Buda cuja essência é idêntica à essência de todas as coisas: universal, inconcebível, inescrutável.

Supondo, Subhuti, que houvesse ainda um discípulo que afirmasse que o Tathagata apoiou-se em conceitos que o garantiram na busca de Anuttara-samyak-sambodhi. Deve ser entendido, Subhuti, que o Tathagata verdadeiramente não apoiou-se em qualquer visão separativa de Darma que assegurasse seu êxito em atingir Anuttara-samyak-sambodhi.

O Senhor Buda enfatizou dizendo: – Subhuti, a condição de Buda que o Tathagata atingiu é e não é, ao mesmo tempo, a mesma que Anuttara-samyak-sambodhi. Isto é apenas uma outra maneira de dizer que o fenômeno de todas as coisas é idêntico à condição de Buda e



Anuttara-samyak-sambodhi, e que nem é realidade nem irrealidade, mas reside junto com todos os fenômenos no vazio e silêncio, inconcebível e inescrutável. Subhuti, esta é a razão pela qual eu digo que o Dharma de todas as coisas não pode jamais ser abarcado por quaisquer concepções arbitrárias de fenômenos, não importa quão universal tal concepção possa ser. Esta é a razão pela qual isto é chamado de Dharma e a razão pela qual não há tal coisa como o Dharma.

Subhuti, supõe que eu estivesse falando sobre o tamanho do corpo humano, o que tu entenderias por isto?

– Honrado dos Mundos! Eu entenderia que o Senhor não estaria falando sobre o tamanho do corpo humano como um conceito arbitrário de sua fenomenologia. Eu entenderia que as palavras trariam apenas um sentido convencional.

– Subhuti, exatamente o mesmo se dá quando os Bodhisattva-Mahasattvas falam da libertação de uma quantidade inumerável de seres sensoriais. Se eles tivessem em mente quaisquer concepções arbitrárias de seres sensoriais ou de números definidos, eles seriam indignos de serem chamados de Bodhisattva-Mahasattvas. E por que, Subhuti? Porque a verdadeira razão pela qual eles são chamados de Bodhisattva-Mahasattvas é porque eles abandonaram todas as concepções arbitrárias tais como essas. E o que é verdadeiro para uma concepção, é verdadeiro para todas as demais. Os ensinamentos do Tathagata são inteiramente livres de todas estas concepções arbitrárias tais como a própria identidade de alguém, a identidade dos outros, seres vivos e ou uma alma universal.

Para tornar este ensinamento mais enfático, o Senhor Buda continuou: – Se um Bodhisattva-Mahasattva falasse assim, “eu embelezarei as terras-de-Buda”, ele seria indigno de ser chamado de Bodhisattva-Mahasattva. E por quê? Porque o Tathagata ensinou explicitamente que quando um Bodhisattva-Mahasattva usa tais palavras, ele não deve manter na mente quaisquer concepções arbitrárias de fenômenos; ele deve usar tais expressões meramente como palavras. Subhuti, só aqueles discípulos cuja compreensão pode penetrar de modo suficientemente profundo no sentido dos ensinamentos do Tathagata concernentes à ausência de identidade de ambos, coisas e seres vivos, e que podem entender claramente seu significado, é que são dignos de serem chamados de Bodhisattva-Mahasattvas.

(18) O Senhor Buda então inquiriu Subhuti, dizendo: – O que pensas tu? Possui o Tathagata um olho físico?

Subhuti replicou: – Obviamente, Senhor Abençoado, o Tathagata possui um olho físico.

– Possui ele um olho de iluminação, Subhuti?

– Certamente o Tathagata possui o olho de iluminação; ele não seria o Senhor Buda de outra forma.

– O Tathagata possui o olho da inteligência transcendental?

– Sim, Abençoado Senhor, o Tathagata possui o olho da inteligência transcendental.

– O Tathagata possui o olho da intuição espiritual?

– Sim, Abençoado Senhor, o Tathagata possui o olho da intuição espiritual.

– Possui o Tathagata o olho do amor de Buda e compaixão por toda a vida sensorial?

Subhuti concordou e disse: – Abençoado Senhor, tu amas toda a vida sensorial.

O que pensas, Subhuti? Quando eu me refiro aos grãos de areia do rio Ganges, eu afirmo que eles são verdadeiramente grãos de areia?

– Não, Abençoado Senhor, tu falas deles apenas como grãos de areia.

– Subhuti, se houvessem tantos rios Ganges como existem grãos de areia no rio Ganges, e se houvessem tantas Terras-de-Buda quantos são os grãos de areia em todos os inumeráveis rios, seriam essas Terras-de-Buda consideradas como muito numerosas?

– Muito numerosas certamente, Senhor Buda.

– Ouve, Subhuti. No interior dessas inumeráveis Terras-de-Buda existem todas as formas de seres sensoriais com todas suas várias mentalidades e concepções, todas elas inteiramente conhecidas do Tathagata, mas nenhuma delas é mantida na mente do Tathagata como uma concepção arbitrária de fenômeno. Eles são meramente imaginados. Nenhum nesta vasta acumulação de conceitos desde tempos-sem-início, nenhum desses tem substancialidade.

(30) O Senhor Buda resumiu: – Subhuti, se algum bom e piedoso discípulo, seja homem ou mulher, tomasse os bilhões de universos e os moesse até virarem pó impalpável e o assoprasse no

espaço, o que pensas, Subhuti? Teria este pó alguma existência individual?

Subhuti replicou: – Sim, Senhor Abençoado, como pó impalpável infinitamente dissipado se poderia dizer que tem uma existência relativa, mas da forma como o Abençoado usa as palavras, ele não tem existência, as palavras têm apenas um sentido figurativo. De outro modo, as palavras implicariam a crença na existência da matéria como uma entidade independente e auto-existente, o que não é.

Além do mais, quando o Tathagata se refere aos “bilhões de universos”, ele poderia fazer isso apenas como uma figura de expressão. E por quê? Porque se os bilhões de universos existissem realmente, sua única realidade consistiria em sua unidade cósmica. Seja como pó impalpável ou como grandes universos, o que importa isto? É só no sentido de unidade cósmica na última essência que o Tathagata pode corretamente se referir a isto.

O Senhor Buda ficou muito satisfeito com esta resposta e disse: – Subhuti, apesar dos seres humanos terrestres terem sempre discriminado concepções arbitrárias de matéria e grandes universos, a concepção não tem base real, é uma construção da mente mortal. Mesmo quando isto é referido como “unidade cósmica”, é algo inescrutável.

O Senhor Buda continuou: – Se algum discípulo fosse dizer que o Tathagata em seus ensinamentos constantemente se refere a si mesmo, aos outros, aos seres vivos, a uma alma universal, o que tu pensarias, Subhuti? Teria tal discípulo entendido o sentido do que eu estava ensinando?

Subhuti replicou: – Não, Senhor Abençoado. Tal discípulo não teria entendido o significado das palavras do Senhor, pois quando o Senhor se referiu a esses conceitos, nunca se referiu a sua existência real; ele apenas usou as palavras como figuras e símbolos. É apenas neste sentido que elas podem ser usadas, pois conceitos, idéias, verdades limitadas e darmas, não têm mais realidade do que matéria e fenômenos.

Então o Senhor tornou isto mais enfático dizendo: – Quando os discípulos, Subhuti iniciam sua prática de busca de Anuttara-samyak-sambodhi, eles deveriam então ver, perceber, saber e vivenciar que todas as coisas e todos os darmas são não-coisas e, portanto, não deveriam conceber em suas mentes quaisquer fixações arbitrárias, sejam quais forem.

(32) O Senhor Buda continuou: – Se algum discípulo ofertasse aos Tathagatas uma tal quantidade dos sete tesouros capaz de encher os inumeráveis e ilimitáveis mundos; e se um outro discípulo, um homem bom e piedoso, ou mulher, em sua prática de busca para atingir Anuttara-samyak-sambodhi, observasse aplicadamente e cheio de fé, e estudasse mesmo um único stanza desta Escritura e explicasse isto aos outros, as bênçãos e méritos acumuladas por este outro discípulo seriam relativamente maiores.

Subhuti, como é possível explicar esta Escritura aos outros sem manter em mente concepções arbitrárias de coisas, fenômenos e darmas? Isto só pode ser feito, Subhuti, mantendo a mente em perfeita tranquilidade e em uma unidade-sem-ego com a “talidade” que é a condição de Tathagata. E por quê? Porque todas as concepções mentais arbitrárias de matéria, fenômenos, e de todos os fatores condicionantes e todas as idéias e concepções que os relacionam, são semelhantes a um sonho, um fantasma, uma bolha, uma sombra, uma névoa evanescente, o brilho de uma faísca atmosférica. Todo o discípulo verdadeiro deveria, então, fitar desapegadamente todos os fenômenos e todas as atividades da mente, e manter sua mente vazia, sem identidade e tranqüila.

## **7. O PARAMITA DA SABEDORIA (PRAJNA PARAMITA)**

(7) – O que tu pensas, Subhuti? Teria o Tathagata atingido qualquer coisa que possa ser descrita como Anuttara-samyak-sambodhi? Alguma vez ele te deu este ensinamento?

Subhuti replicou: – Como eu entendo o ensinamento do Senhor Tathagata, não há tal coisa como Anuttara-samyak-sambodhi, nem é possível para o Tathagata ensinar qualquer Darma fixo. E por quê? Porque as coisas ensinadas pelo Tathagata são, em sua natureza essencial, inconcebíveis e inescrutáveis; elas são nem existentes nem não-existentes; elas nem são fenômenos nem arquétipos ocultos (noumena). O que significa isto? Isto significa que os Budas e Bodhisattvas não são iluminados por qualquer verdade fixa, mas por um processo intuitivo que é espontâneo e natural.

(26) Então o Senhor Buda inquiriu de Subhuti: – O que pensas, Subhuti? É possível reconhecer o

Tathagata por suas trinta e duas marcas físicas de excelência?

Subhuti replicou: – Sim, Honrado dos Mundos, o Tathagata pode ser reconhecido desta maneira.

– Subhuti, se é assim então Chakravartin, o rei do mundo, poderia ser classificado entre os Tathagatas.

Subhuti, então compreendendo seu erro, disse: – Honrado dos mundos! Agora compreendo que o Tathagata não pode ser reconhecido meramente por suas trinta e duas marcas físicas de excelência.

O Senhor Buda então disse: – Viesse alguém, ao olhar a imagem ou a figura de um Tathagata, afirmar conhecer o Tathagata e oferecer cultos e preces a ele, tu deverias considerar tal pessoa um herege que não conhece o verdadeiro Tathagata.

(5) O que pensas tu, Subhuti? É possível mesmo ver o Tathagata no fenômeno de sua aparência física?

– Não, Honrado dos Mundos! É impossível mesmo ver o Tathagata no fenômeno de sua aparência física. E por quê? Porque o fenômeno de sua aparência física não é o mesmo que o Tathagata essencial.

– Tu estás certo, Subhuti. O fenômeno da aparição física é inteiramente delusivo. E antes que o discípulo entenda isto, ele não pode compreender o verdadeiro Tathagata.

(13C) O que pensas, Subhuti? Poderia alguém compreender a personalidade do Tathagata pelas suas trinta e duas marcas físicas de excelência?

– Não, Abençoado! Nós não podemos ver a maravilhosa personalidade por suas trinta e duas marcas de excelência. E por quê? Porque o que o Tathagata havia expressado como “trinta e duas marcas físicas de excelência” não traz nenhuma asserção definitiva ou arbitrária com respeito às qualidades de um Buda. As palavras são usadas apenas como figuras de expressão.

(29) O Senhor Buda disse: – Subhuti, se algum discípulo dissesse que o Tathagata está agora indo ou vindo, ou está agora sentado ou deitado, ele não teria entendido o princípio que eu estava ensinando. E por quê? Porque ainda que a palavra “Tathagata” signifique “Aquele que então veio” e “Aquele que então se foi”, o verdadeiro Tathagata nunca vem de nenhum lugar nem vai para algum lugar. O nome “Tathagata” é meramente uma palavra.

(20) Então o Senhor Tathagata novamente inquiriu de Subhuti, dizendo: – Pode o Tathagata ser reconhecido inteiramente através de alguma manifestação de forma?

– Não, Honrado dos Mundos! O Tathagata não pode ser reconhecido inteiramente por alguma manifestação de forma. E por quê? Porque o fenômeno de forma é inadequado para manifestar a condição de Buda. Pode servir apenas como uma mera expressão, uma alusão ao que é inconcebível.

– O que pensas, Subhuti? Poderia o Tathagata ser inteiramente reconhecido por alguma ou por todas suas transformações transcendentais?

– Não, Honrados dos Mundos! O Tathagata não poderia ser inteiramente reconhecido por alguma ou por todas suas transformações transcendentais. E por quê? Porque o que o Tathagata acabou de se referir como “transformações transcendentais” é meramente uma figura de expressão.

Mesmos os mais elevados Bodhisattva-Mahasattvas são incapazes de compreender inteiramente, mesmo por intuição, aquilo que é inescrutável em sua essência.

(27) O Senhor Buda continuou: – Subhuti, não pensa o oposto, ou seja, que quando o Tathagata atingiu Anuttara-samyak-sambodhi, isso não se deu pela posse das trinta e duas marcas físicas de excelência. Não pensa isto. Caso tu penses que quando iniciando a prática da busca de Anuttara-samyak-sambodhi tu deverias te fixar em que todos os fenômenos devem ser cortados fora, rejeitados, não pensa isto. E por quê? Porque quando um discípulo pratica a busca para atingir Anuttara-samyak-sambodhi, ele nem deveria se fixar nessas concepções arbitrárias de fenômenos e nem se fixar na sua rejeição.

(21) O Senhor Buda então alertou Subhuti dizendo: – Subhuti, não pensa que o Tathagata chegue mesmo a considerar em sua própria mente: “Eu devo enunciar um sistema de ensinamento para elucidar o Darma.” Tu nunca deverias alimentar tal pensamento indigno. E por quê? Porque se algum discípulo desse guarida a semelhante pensamento, ele não apenas estaria confundindo o ensinamento do Tathagata, mas estaria igualmente rebaixando a si mesmo. E, além disso, o que acabou de ser referido como “um sistema de ensinamento” não tem significado, uma vez a Verdade

não pode ser cortada em pedaços e arranjada em um sistema. As palavras podem apenas ser usadas como figuras de expressão.

A seguir o venerável Subhuti, devido a sua inteligência iluminada e transcendental, dirigiu-se ao Senhor Buda dizendo: – Abençoado Senhor! Em épocas vindouras, quando algum ser sensorial tiver a oportunidade de ouvir esta Escritura, irá ele despertar no interior de sua mente os elementos essenciais da fé?

O Senhor Buda disse: – Subhuti, por que tu ainda manténs em tua mente tais concepções arbitrarias? Não existem tais coisas como seres sensoriais, nem existem seres não-sensoriais. E por quê, Subhuti? Porque o que tu tens em mente como seres sensoriais é irreal e não-existente. Quando o Tathagata usou tais palavras em seus ensinamentos, ele as usou apenas como figuras de expressão. Tua questão é, portanto, irrelevante.

(22) Subhuti novamente inquiriu: – Abençoado Senhor! Quando tu atingiste Anuttara-samyak-sambodhi, sentiste no interior de tua mente que nada havia sido adquirido?

O Senhor Buda replicou: – É precisamente isto, Subhuti. Quando eu atingi Anuttara-samyak-sambodhi, não senti qualquer concepção arbitrária de Darma discriminada no interior de minha mente, nem mesmo a mais sutil. Mesmo as palavras Anuttara-samyak-sambodhi são meramente palavras.

(23A) Ainda assim, Subhuti, o que eu atingi em Anuttara-samyak-sambodhi é o mesmo que todos os outros budas atingiram é algo que é indiferenciado, nem para ser olhado como um estado elevado e nem para ser olhado como um estado inferior. É inteiramente independente de quaisquer concepções definitivas e arbitrarias de uma identidade individual, outras identidades, seres vivos e ou uma alma universal.

## **CONCLUSÃO**

(6) Subhuti respeitosamente inquiriu o Senhor Buda: – Honrado dos Mundos! Em dias futuros, se um discípulo ouvir este ensinamento ou parte dele, seja uma seção ou uma sentença, haverá ele de ter sua fé despertada?

– Subhuti, não tenhas dúvidas a respeito. Mesmo no remoto período de quinhentos anos após o Nirvana do Tathagata, haverá aqueles que, praticando caridade e mantendo os preceitos, irão crer em seções e sentenças desta Escritura e irão despertar em suas mentes uma fé pura e verdadeira. Tu deverias saber, entretanto, que tais discípulos, muito tempo antes, plantaram raízes de méritos, não simplesmente perante um altar de Buda, ou dois, ou cinco, mas perante uma centena de milhares de miríades de assamkias de Budas, de tal modo que quando eles ouvem sentenças e seções desta Escritura, eles instantaneamente despertam uma fé pura e verdadeira no interior de suas mentes.

Subhuti, o Tathagata sabe que os seres sensoriais que tiveram sua fé despertada após ouvir sentenças e seções desta Escritura irão acumular bênçãos e méritos que são inestimáveis. Como é que eu sei disto? É porque estes seres sensoriais devem já ter descartado tais concepções arbitrarias de fenômenos tais como seu próprio ego, o ego dos outros, seres vivos e alma universal. Se eles não o fizeram, suas mentes irão inevitavelmente discriminar tais coisas e então eles não serão capazes de praticar generosidade nem manter os preceitos.

Além do mais, estes seres sensoriais devem ter também descartado todas as idéias arbitrarias relacionadas às concepções de uma identidade, outras identidades, seres vivos e uma alma universal, porque senão, suas mentes inevitavelmente discriminarão tais idéias relativas. E ainda, estes seres sensoriais devem já ter descartado todas as idéias arbitrarias com respeito à concepção de não-existência de uma identidade pessoal, outras identidades, seres vivos, e uma alma universal. Se eles ainda não descartaram, suas mentes estarão ainda discriminando tais idéias. Portanto, todo o discípulo que está buscando Anuttara-samyak-sambodhi deveria descartar, não apenas as concepções a respeito de sua própria identidade, outras identidades, seres vivos e uma alma universal, mas deveria descartar também todas as idéias a respeito de tais concepções e todas as idéias a respeito de não-existência (ou irrealidades) de tais concepções.

Ainda que o Tathagata em seu ensinamento faça uso constante de idéias e concepções a respeito deles, os discípulos deveriam manter a mente liberta frente a tais concepções e idéias. Eles deveriam lembrar que o Tathagata, ao fazer uso delas para explicar o Darma, sempre as usa

como analogia a uma jangada, que é para usar apenas para atravessar o rio. Uma vez cruzado o rio ela não tem mais utilidade, ela deveria ser descartada.

Assim, estas concepções arbitrárias de coisas e sobre coisas, deveriam ser inteiramente abandonadas quando se atinge a iluminação. E ainda com maior razão deveriam ser abandonadas as concepções de coisas não-existentes.

(14A) Enquanto Subhuti ouvia atentamente as palavras do Senhor Buda, o ensinamento da Escritura penetrou nas profundezas de sua compreensão e ele visualizou inteiramente que este é o verdadeiro Caminho para a iluminação. As lágrimas brotaram em seus olhos quando ele compreendeu isto, e ele disse: – Oh, Senhor Abençoado! Eu nunca havia entendido anteriormente este profundo ensinamento. Tu abriste meus olhos a esta Sabedoria Transcendental.

Honrado dos Mundos! O que foi ensinado a nós sobre o verdadeiro significado dos fenômenos não traz nenhum sentido limitado ou arbitrário. O ensinamento é como tu dizes, uma jangada que nos transportará à outra margem. Nobre Senhor! Como quando no presente, em que tenho a oportunidade de ouvir este Ensino e então não é difícil para mim concentrar a mente nele e claramente entender seu significado, e isto desperta em mim uma pura fé, em tempos futuros, após cinco séculos, se houver alguém pronto para ouvi-la e pronto para atingir a iluminação, capaz de concentrar sua mente nela, capaz de vivenciar um claro entendimento dela, tal discípulo irá então se tornar um discípulo maravilhoso e destacado. E se houver tal discípulo, a razão pela qual ele será capaz de despertar a pura fé é devido a que ele cessou de alimentar concepções arbitrárias como sua própria identidade, a identidade dos outros, seres vivos e uma alma universal. Por que isso é assim? Isso se dá porque, se ele estiver alimentando concepções arbitrárias como com respeito a sua própria identidade, ele estará alimentando algo que é não-existente. O mesmo se dá com os outros conceitos arbitrários de outras personalidades, seres vivos e uma alma universal. Eles são expressões de coisas não-existentes. Se um discípulo é capaz de descartar todas as concepções arbitrárias de fenômenos e ou sobre fenômenos, ele imediatamente torna-se um Buda. O Senhor Buda ficou muito satisfeito com esta resposta e disse: – É verdade, certamente! Se um discípulo, tendo ouvido este Ensino, não fica surpreso, nem amedrontado, nem o repele, tu deverias saber que ele é digno de ser considerado como um discípulo verdadeiramente maravilhoso.

(13A) Subhuti disse então ao Abençoado: – Por qual nome deveria este Ensino ser conhecido, de tal modo que ele possa ser entendido, honrado e estudado?

O Senhor Buda replicou: – Este Ensino deve ser conhecido como Vajracchedika Prajna Paramita. Por este nome ele deve ser reverenciado, estudado e observado. O que é entendido por este nome? Ele significa que quando o Senhor Buda nomeou-o de Vajracchedika Prajna Paramita, ele não tinha em mente qualquer concepção arbitrária e então ele nomeou-a assim. Este ensinamento, é duro e cortante como um diamante que corta fora todas as concepções arbitrárias e leva todos a outra margem da iluminação.

– O que pensas, Subhuti? O Tathagata deu-te algum ensinamento definitivo neste Ensino?

– Não, Abençoado Senhor! O Tathagata não nos deu qualquer ensinamento definitivo nesta Escritura.

(32B) Quando o Senhor Tathagata terminou o ensinamento lembrado nesta Escritura, o Venerável Subhuti, junto com toda a assembléia de Bhikshus e discípulos, homens e mulheres e todos os devas e anjos regozijaram imensamente, e depois, acreditando sinceramente no ensinamento, tendo-o aceito de coração, cheios de fé passaram a observá-lo e praticá-lo zelosamente.